



VOTO DE PESAR

Ao final da manhã do último Domingo de Ramos, dia 13 de Abril, morreu em Lisboa, na sua residência, em Campo de Ourique, o Poeta Florentino, Pedro da Silveira.

O Poeta Pedro da Silveira, seu nome completo, Pedro Laureano de Mendonça da Silveira, nasceu no seio de uma família liberal, a 5 de Setembro de 1922, na Freguesia da Fajã Grande, Ilha das Flores, nos Açores, tendo, contudo, feito o seu percurso de vida fora da sua ilha, com a qual manteve sempre o contacto e à qual ficou indissociavelmente ligado, o que bem identifica o seu poema, O Mar, Sempre: “Água: mar: lonjura... sangue e força da vida. Meu caminho às avessas desaguado na terra. Não reneguei. Hei-de tornar!”

Fez os seus estudos, primeiro no Seminário de Angra do Heroísmo, durante um ano, depois, no liceu da mesma cidade, tendo terminado o secundário no liceu de Ponta Delgada.

Em Lisboa – onde vivia desde 1951 – foi jornalista da imprensa não diária, tradutor (a ele se deve a primeira tradução em Portugal de Pablo Neruda), consultor literário e, até atingir o limite de idade em 1992, exerceu funções na Biblioteca Nacional, onde foi Director de Serviços de Investigação.

Pedro da Silveira, trabalhou na actualização do *Dicionário Bibliográfico Português*, começado por Inocêncio Francisco da Silva e, colaborou, como poeta, contista e, sobretudo, como ensaísta e crítico literário, em vários jornais e revistas (*O Comércio do Porto*, *O Primeiro de Janeiro*, *Vértice*, *Seara Nova*, *Colóquio-Letras*, etc.), e ainda com os seus estudos sobre história e folclore



dos Açores em publicações da especialidade. Dedicou também vários anos à investigação histórico-literária, em particular sobre o período, na literatura portuguesa, do Realismo e Parnasianismo ao Simbolismo, tendo sido considerado o principal introdutor do movimento neo-realista nos Açores.

Fez pesquisas sobre a história e a etnografia dos Açores, bem como a literatura e bibliografia açorianas em diversas bibliotecas e arquivos nacionais e estrangeiros.

Em Maio de 1973, proferiu quatro conferências sobre literatura portuguesa na Universidade Federal do Pará, em Belém do Pará (Brasil).

Estava, na altura da sua morte, a trabalhar na preparação de uma Antologia do Conto Açoriano e no Romanceiro e Cancioneiro da ilha das Flores.

Pedro da Silveira foi um raro e atento investigador, senhor de uma inteligência e de uma memória inesgotável, verdadeiro homem do saber, da cultura. Deixa uma vastíssima Obra em que, para além de um vasto espólio inédito, encontram-se registados 45 títulos, nos mais diversos domínios, nomeadamente:

“A Ilha e o Mundo”

“Sinais de Oeste”

“Corografias”

“Mesa de Amigos”

“Fui ao Mar Buscar Laranjas, Livro I”

“Poemas Ausentes”

“Fui ao Mar Buscar Laranjas, Livro II”

“Antologia da Poesia Açoriana do Séc. XX”

“Antologia do Conto Açoriano”



“História da Literatura Açoriana”

“Contos Terrestres (livro de contos)”

“Romanceiro da Ilha das Flores”.

Com quase 81 anos de idade a morte levou mais um Açoriano ilustre e a vida cultural portuguesa ficou, indiscutivelmente, mais pobre.

Nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, aprovou um Voto de Pesar pelo falecimento de Pedro Laureano de Mendonça da Silveira

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 13 de Maio de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes